

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

A EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO MUNDO

O agronegócio, em sua essência, é o setor responsável pela produção, processamento e comercialização de produtos agrícolas. Embora tenha surgido como uma simples atividade voltada para o sustento das populações, ao longo dos séculos, esse setor passou por uma verdadeira revolução. A evolução do agronegócio no mundo está diretamente ligada aos avanços tecnológicos, à globalização e às mudanças nas demandas de consumo, fazendo com que esse setor se tornasse um dos pilares da economia global.

O Passado: Da Agricultura Tradicional à Revolução Verde.

Até o final do século XIX, a agricultura era predominantemente manual, com a utilização de técnicas tradicionais que foram passadas de geração em geração. Nesse período, a produção agrícola era voltada para o consumo local e familiar. No entanto, com a Revolução Industrial, a produção agrícola começou a ser vista sob uma nova perspectiva.

A partir do século XX, o conceito de Revolução Verde surgiu, especialmente nas décadas de 1940 e 1950, com o uso de novas tecnologias, como o desenvolvimento de sementes híbridas, a fertilização química, o uso de pesticidas e a mecanização das lavouras. Esse processo resultou em um aumento significativo da produção agrícola, permitindo que os agricultores atendessem a uma população crescente e com um consumo cada vez mais diversificado. O impacto foi global, especialmente em países como os Estados Unidos e os países em desenvolvimento, como a Índia e o México, que experimentaram um aumento considerável na produção de alimentos.

O Presente: Tecnologias de Ponta e Sustentabilidade.

Nos últimos 20 anos, o agronegócio passou por transformações ainda mais profundas, impulsionadas pela tecnologia e pelo aumento da demanda global por alimentos. A introdução de tecnologias como drones, sensores remotos, inteligência artificial e big data têm permitido uma gestão mais eficiente das propriedades rurais, reduzindo custos e aumentando a produtividade.

O uso de biotecnologia tem revolucionado o agronegócio, com o desenvolvimento de cultivos geneticamente modificados (GMOs), que são mais resistentes a pragas e condições climáticas adversas, além de serem mais nutritivos. Essa inovação tem

sido crucial para atender à crescente demanda por alimentos em um mundo com uma população que já ultrapassa 7 bilhões de pessoas.

Além disso, a agricultura de precisão, que utiliza sensores e análises de dados para otimizar o uso de insumos e melhorar o rendimento das colheitas, tem se consolidado como uma das maiores tendências do setor. A sustentabilidade também ganhou destaque nas últimas décadas, com a busca por práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente e minimizem os impactos ambientais da produção agrícola. As preocupações com o uso excessivo de agrotóxicos, o desmatamento e a mudança climática têm levado a uma crescente adoção de agricultura orgânica e práticas regenerativas.

O Futuro: Desafios e Oportunidades no Agronegócio Global.

O agronegócio do futuro será, sem dúvida, um dos setores mais importantes para a manutenção da segurança alimentar global. No entanto, enfrenta grandes desafios, como o aumento da demanda por alimentos (especialmente em países em desenvolvimento), as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e as questões ligadas à sustentabilidade.

Por outro lado, o agronegócio também apresenta grandes oportunidades. A digitalização da agricultura, por exemplo, pode melhorar a eficiência da produção e permitir que pequenos agricultores tenham acesso a ferramentas e informações essenciais. A agricultura vertical, a produção de alimentos à base de proteínas vegetais e os cultivos hidropônicos são apenas algumas das inovações que podem redefinir a maneira como alimentamos o mundo no futuro.

O agronegócio, ao longo dos anos, tem se adaptado às novas demandas, ao avanço tecnológico e à globalização. O que antes era uma atividade simples de subsistência tornou-se um setor altamente complexo e fundamental para a economia global. A combinação de tecnologia, inovação e sustentabilidade será a chave para garantir que o agronegócio continue desempenhando um papel essencial na alimentação do mundo, ao mesmo tempo que enfrenta os desafios do futuro.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Conab embasa atualização de preços mínimos de café, laranja, sisal e trigo na safra 2025/26



Os agricultores já podem consultar os preços mínimos para a safra 2025/26 de laranja in natura, café arábica e conilon, sisal, trigo em grãos e para a semente do cereal. Os valores atualizados podem ser conferidos na Portaria MAPA nº 780, de 10/03/2025, publicada no Diário Oficial desta terça-feira (11), de acordo com a proposta enviada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), e discutida no âmbito do Conselho Monetário Nacional (CNM).

Segundo os valores publicados, o preço mínimo para o café arábica para a safra 2025/26 ficou estabelecido em R\$ 662,04 para a saca de 60 quilos, uma alta de 3,78% ao valor do ciclo passado. Já para o conilon o reajuste em comparação a 2024/25 chega a 17,89%, sendo o valor atualizado da saca de 60 kg em R\$ 498,79. Essas elevações seguem as oscilações verificadas nos custos variáveis de produção do grão e no impacto na produtividade do café, decorrente das condições climáticas adversas, como geadas, restrições hídricas e altas temperaturas, registradas no ano passado e no final de 2023. As pesquisas para apuração dos custos de produção do café arábica foram realizadas por técnicos da Conab em dez municípios distribuídos nos seguintes estados: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Bahia e Goiás. No conilon, os técnicos da Companhia observaram os modais utilizados em sete praças de produção localizadas no Espírito Santo, na Bahia e em Rondônia.

No caso da laranja, as novas cotações da caixa de 40,8 quilos ficaram em R\$ 25,19, uma elevação de 17% em relação ao período de 2024/25 para a fruta cultivada no Rio Grande do Sul. Nos demais estados brasileiros o novo preço mínimo é de R\$ 28,44 para a caixa, uma alta de 19,35% se comparada com o ano safra anterior.

Para o sisal, o preço mínimo para o quilo da fibra bruta

desfibrada da safra 2025/26, comercializada na Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte, é de R\$ 4,09, crescimento de 8,2%. Para o produto beneficiado, o reajuste chega a 7,76%, com a cotação atualizada de R\$ 4,72 o quilo.

No caso do trigo, os preços mínimos variam de acordo com a destinação, podendo ser Básico, Doméstico, Pão e Melhorador, além dos tipos de classificação, que vão de 1 a 3, e da região cultivada. Para o cereal semeado no Rio Grande do Sul os preços mínimos para o ciclo 2025/26 se mantiveram estáveis em relação à safra passada. Já as cotações para o grão cultivado no Sudeste, no Centro-Oeste e na Bahia tiveram um reajuste generalizado de 3%. Para a semente de trigo também não houve variação nos valores praticados, se mantendo em R\$ 3,22 o quilo.

Os preços serão utilizados como referência nas operações ligadas à Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que visa garantir uma remuneração mínima aos produtores rurais. Os valores são atualizados anualmente e a Companhia é responsável por elaborar as propostas referentes aos produtos da pauta da PGPM e da Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPMBio). Conforme artigo 5º do Decreto-lei nº 79/1966, as propostas de preços mínimos devem considerar os diversos fatores que influem nas cotações dos mercados interno e externo, e os custos de produção.

Os preços mínimos são definidos antes do início da safra seguinte e servem para nortear o produtor quanto à decisão do plantio, além de sinalizar o comprometimento do Governo Federal em adquirir ou subvencionar produtos agrícolas, caso seus preços de mercado encontrem-se abaixo dos preços mínimos estabelecidos.

Acesse aqui a Portaria publicada no DOU e confira mais informações sobre os preços mínimos divulgados.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



BRASIL E GUATEMALA

No âmbito do Programa de Cooperação Internacional Brasil-FAO, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) deram um passo significativo na colaboração entre os governos do Brasil e da Guatemala, reforçando o compromisso de ambos os países em promover políticas públicas de desenvolvimento sustentável no acesso à terra durante um intercâmbio técnico com representantes de ambos os países e da FAO sobre o tema do acesso à terra.

BARATEAR ALIMENTOS

Após diversas reuniões com empresários, produtores, agricultores e integrantes do setor produtivo, o Governo Federal anunciou, medidas para baratear os preços dos alimentos ao consumidor final. As ações zeram impostos de importação de itens considerados essenciais, como café, azeite, açúcar, milho, óleo de girassol, sardinha, biscoitos, macarrão e carnes. O anúncio foi feito pelo vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin, após reunião comandada pelo presidente Lula com vários ministros.

INFLAÇÃO

A escalada constante dos preços dos alimentos no Brasil impacta tanto os consumidores nos supermercados quanto os produtores rurais, que enfrentam custos de produção cada vez mais elevados. Diante desse cenário, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) enviou um ofício aos ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e da Casa Civil, Rui Costa, com 20 sugestões elaboradas por entidades do setor que integram o Instituto Pensar Agro (IPA), para reduzir os preços dos alimentos.

FUNAI

Em fevereiro, a presidência da república publicou decreto regulamentando o poder de polícia da Fundação Nacional dos Povos Indígenas, a FUNAI. Em seu texto, o diploma legal prevê as situações em que a entidade deverá agir para prevenir eventuais ameaças ou violações dos direitos dos indígenas, além de evitar a ocupação ilegal de suas terras. Na prática, levantou controvérsias e questionamentos, levando deputados a articularem sua derrubada.

COMBATE A QUEIMADAS

O Instituto de Pesca (IP-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, sediou o 1º Encontro do Comitê Gestor do Plano de Contingência para Prevenção e Combate a Queimadas, realizado pela Defesa Civil de São José do Rio Preto, coordenadora do Comitê que está sendo reestruturado e já antecipa medidas de prevenção para enfrentar a temporada de 2025. O Plano Municipal de Contingência para Prevenção e Combate a Queimadas, baseia-se em quatro pilares: educação e sensibilização, prevenção e monitoramento, fiscalização e ações legais, e combate direto ao fogo.

ESTOCAGEM

A falta de galpões para armazenamento é um dos principais desafios enfrentados pelos produtores rurais de grãos no Brasil. Com as safras batendo recordes sucessivos, a capacidade de estocagem não cresce no mesmo ritmo, o que gera problemas logísticos e pode levar à perda de qualidade dos produtos. Além disso, a necessidade de escoamento rápido pressiona os preços para baixo durante o período de colheita, impactando a rentabilidade dos agricultores.

TRIGO

Os preços do trigo em grão seguiram avançando em fevereiro. Segundo pesquisadores do Cepea, o impulso vem da baixa disponibilidade interna de produto de qualidade. Na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea, as médias de fevereiro voltaram aos patamares de setembro/24. Apenas alguns vendedores se mostraram interessados em liquidar parte dos estoques ao longo do mês, enquanto a maioria se manteve afastada do mercado, à espera de novas valorizações.

BAYER SEMINIS

A Bayer Seminis acaba de lançar o Centro de Conhecimento sobre Qualidade de Sementes, uma plataforma digital inovadora que compartilha a expertise e os processos que garantem sementes de alto desempenho. A iniciativa faz parte da campanha "Qualidade em Nossa Essência", que reforça o compromisso da Vegetables by Bayer em entregar excelência em todas as etapas, desde o desenvolvimento até a colheita. (Com as informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Gestão de propriedades rurais: entenda a importância da manutenção das estruturas para o sucesso da atividade produtiva



A atenção a esses detalhes pode evitar muitos problemas e ajudar a manter a propriedade em excelente estado ao longo dos anos

(Créditos: cstar55 / IStock)

O agronegócio no Brasil é composto por um universo de segmentos que complementam essa atividade fundamental para produção de alimentos, tanto no âmbito nacional, considerando a microeconomia, quanto no âmbito internacional, considerando, portanto, a macroeconomia. Gerir um território voltado para produção de alimentos, dessa maneira, é um processo que necessita de muita atenção aos detalhes mais ínfimos.

Nos territórios da agricultura, é possível conceituar a gestão da propriedade rural como a administração dos recursos disponíveis na fazenda. Esse movimento abrange, também, as potencialidades do empreendimento, especialmente no que diz respeito à intensificação e melhora da produtividade, bem como ao uso consciente dos recursos e dos equipamentos que compõem sua materialidade na totalidade.

De fato, garantir a manutenção dos equipamentos, ou seja, do patrimônio material como um todo, afeta não somente a percepção no sentido estético, mas também o próprio rendimento. Isso ocorre porque uma estrutura física bem conservada contribui diretamente para a produção e maior qualidade do produto.

Nesse sentido, manter cercas, galpões e currais em bom estado de conservação garante tanto a segurança do rebanho quanto o rendimento linear das atividades. Quando se pensa na segurança do rebanho na fazenda, as cercas são a principal linha que os mantém seguros nos limites da propriedade, enquanto também os protege da entrada indevida de outros animais na área.

De acordo com a CEO da Integragro Consultoria, Cristiane Guassu, as áreas de cocho, por exemplo, quando malconservadas, podem trazer uma série de problemas para a saúde dos animais, a partir do armazenamento de bactérias e fungos. Isso resulta, portanto, na perda

de alimento, água e sal, que são alocados no cocho. Esses fatores, inevitavelmente, culminam em prejuízo financeiro de alguma forma. Mas como evitar isso?

Como fazer uma boa manutenção de cercas e demais estruturas rurais?

No território brasileiro, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), criada em 1973, surgiu com o objetivo de promover tanto a pesquisa quanto o desenvolvimento tecnológico na agricultura. Desse modo, é possível partir de algumas sugestões da Embrapa acerca da manutenção das estruturas rurais.

Nessa perspectiva, a Embrapa orienta que, para as cercas, visando boas práticas tanto para construção quanto para manutenção de instalações de manejo de animais, priorizando a segurança e o bem-estar, elas devem ser construídas de arame liso, com uso de balancins e cercas eletrificadas nas subdivisões.

Os currais, conforme as orientações, também precisam ter componentes como brete, tronco de contenção e embarcadouro, visando boa ventilação e drenagem. Para o creep-feeding, um sistema de alimentação utilizado especialmente na pecuária, o cercado deve estar bem localizado, possuindo espaço suficiente para os animais e cochos adequados.

No que tange a manutenção de tais estruturas, o uso de ferramentas adequadas pode facilitar esse processo. Em razão disso, investir em um conjunto de ferramentas essenciais é importante para manter as estruturas da fazenda nos conformes. Por exemplo, investir em uma serra tico-tico pode ser uma excelente forma de conseguir fazer cortes precisos tanto em madeira quanto em metal.

No fim, a manutenção de cercas, galpões e currais é uma etapa fundamental da cadeia produtiva do agronegócio, assim como a colheita, a semeadura e o preparo da terra. Ter atenção a esses detalhes pode evitar, futuramente, problemas que afetem o faturamento, bem como a saúde dos animais que vivem nesses territórios

AGRO CARTOON

PICAZO

NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL-FAO, OS GOVERNOS DO BRASIL E DA GUATEMALA QUEREM REFORÇAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ACESSO À TERRA



DESENHO: PINCLIPART.COM

582.125

JORNALISTA VOLUNTÁRIO

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO